RELAÇÕES BIOMÉTRICAS DO CAMARÃO BRANCO *LITOPENAEUS SCHMITTI* EM LUCENA, LITORAL NORTE DA PARAÍBA

Silva, E.F.B.^{1*}; Craveiro, C.²; Gonzalez, E.¹; Nolé, L.³; Lira, A.S.³; Soares, A.³;
Castro Neto, H.²; Lucena, F.³; Peixoto, S.² & Soares, R.²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo.
Laboratório de Oceanografia.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. Laboratório de Tecnologia
em Aquicultura (LTA).

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife. Laboratório de Estudos
de Impactos Antrópicos na Biodiversidade Marinha e Estuarina (BIOIMPACT).

*Autor correspondente: emanuelfelipe@yahoo.com.br

A estimativa das variáveis biométricas é de fundamental importância para os estudos de avaliação de estoques, bem como para determinar diferenças morfométricas entre espécies e dimorfismo sexual em uma mesma espécie. Nesse contexto, objetivou-se com o presente estudo estabelecer as relações biométricas do camarão branco *Litopenaeus schmitti* em Lucena, litoral norte da Paraíba. Foram utilizados dados biométricos a partir de coletas mensais, de dezembro de 2016 a novembro de 2017, através da pesca artesanal. Os indivíduos foram identificados quanto ao sexo a partir dos caracteres externos, presença do téllico nas fêmeas e petasma nos machos. Em seguida, foi mensurado o comprimento de cefalotórax (CC, da base do rostro à margem posterior da carapaça) e o comprimento total (CT, da ponta do rostro a extremidade do télson), utilizando um paquímetro digital (mm). O peso dos indivíduos foi obtido com auxílio de uma balança analítica de precisão (0,001 g). A relação entre o CT e CC foi realizada através da regressão linear ($CC=a+bCT$), onde a é o intercepto e b é o coeficiente de alometria (crescimento alométrico positivo quando $b>1$, alométrico negativo quando $b<1$ e isométrico quando $b=1$). Para avaliar a relação entre o CT e PT, foi realizada a regressão potencial ($PT=aCT^b$), onde a é o intercepto e b é o coeficiente de alometria (crescimento alométrico positivo quando $b>3$, alométrico negativo quando $b<3$ e isométrico quando $b=3$). O teste t de Student foi utilizado para comparar o coeficiente b dessas relações com 1 e 3, respectivamente, para as regressões linear e potencial, assim como para comparar as relações entre os sexos. Foram coletados 1.710 espécimes de *L. schmitti*, correspondendo a 966 fêmeas e 744 machos. A relação CT e CC foi significativa para machos ($CC=0,198CT-0,0194$ $R^2=0,7784$) e fêmeas ($CC=0,2163CT-0,1185$ $R^2=0,9027$), com crescimento alométrico negativo ($p<0,05$). O coeficiente b da equação CT-CC, que representa o tipo de crescimento, demonstrou diferença significativa entre machos e fêmeas. A relação entre CT e PT dos machos ($PT=0,0056CT^{3,1314}$ $R^2=0,9215$) não foi significativa, apresentando crescimento isométrico, já para as fêmeas ($PT=0,0085CT^{2,9664}$ $R^2=0,9166$), a relação foi significativa, apresentando crescimento alométrico negativo ($p<0,05$). O coeficiente b da equação PT-CT demonstrou diferença significativa entre machos e fêmeas. Machos e fêmeas de *L. schmitti* apresentam características morfométricas distintas em Lucena, PB.

Palavras-chave: crescimento, dimorfismo sexual, morfometria, peneídeos, pesca.